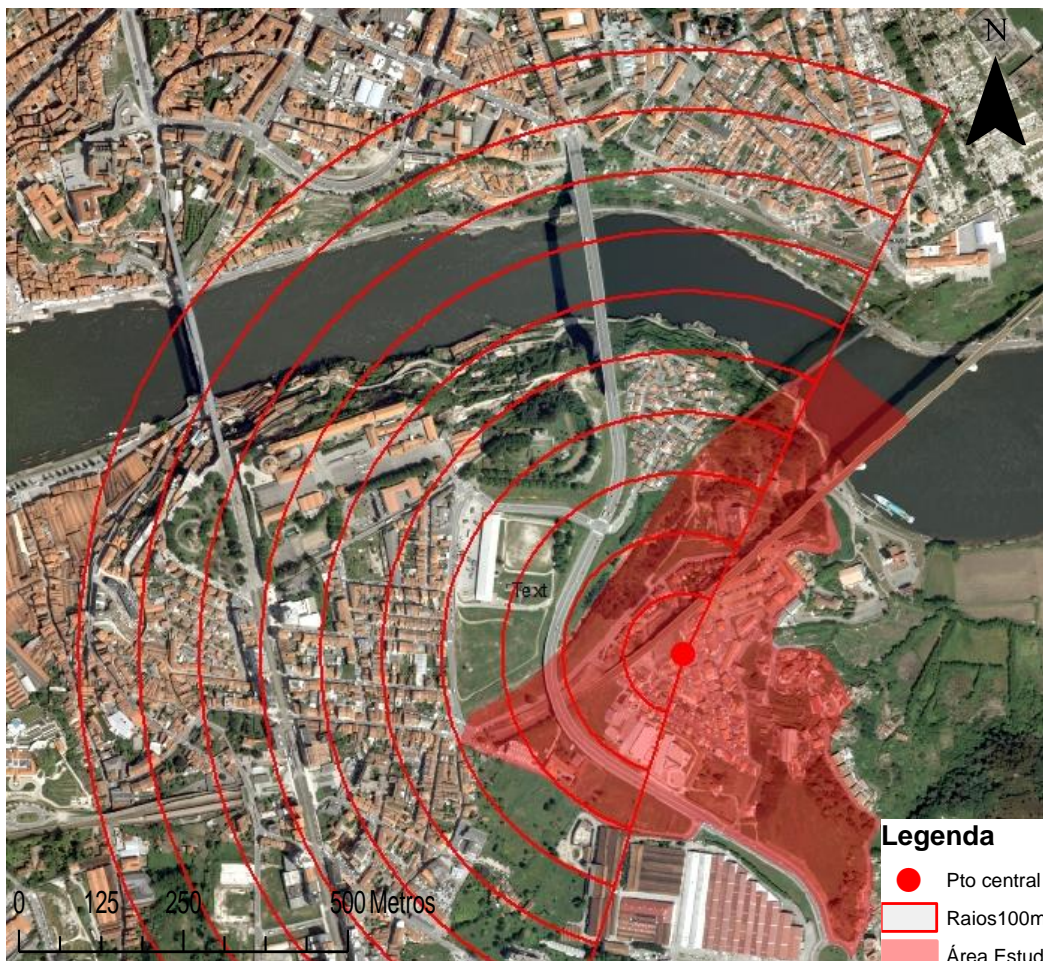


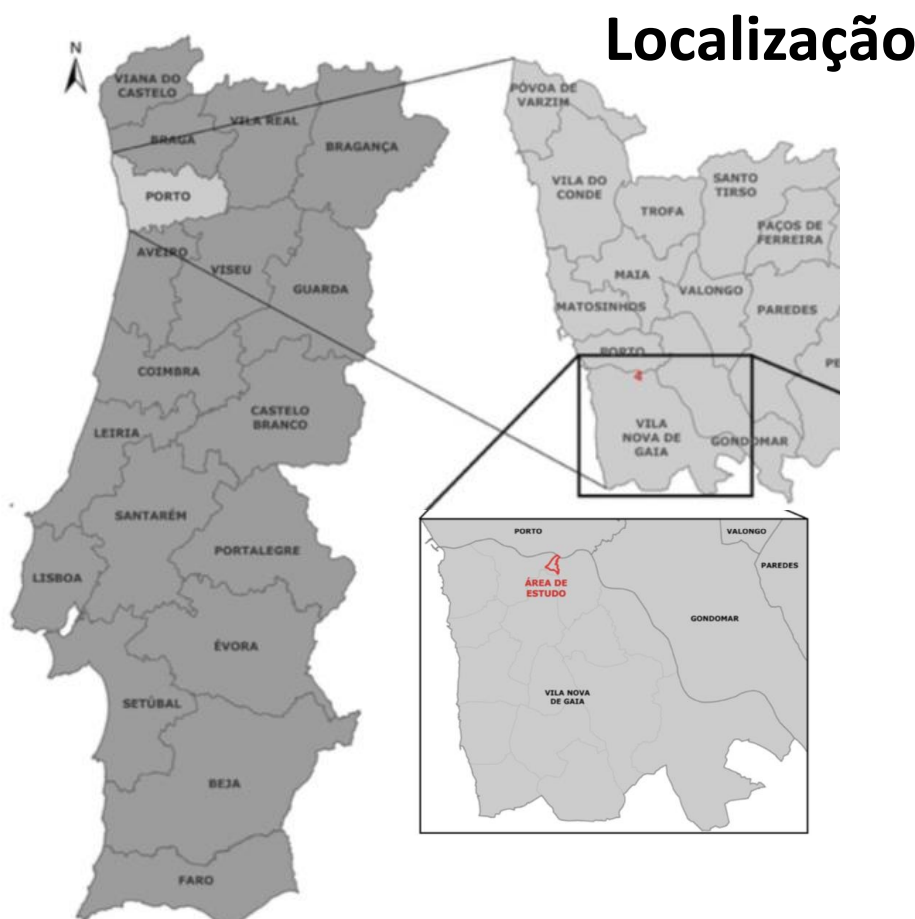
Projeto de revitalização da localidade de Quebrantões

O presente trabalho propõe empreender intervenções urbanísticas na área de Quebrantões, em Oliveira do Douro - Concelho de Vila Nova de Gaia, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de potencialidades locais e integrar a região ao núcleo de serviços e lazer do município

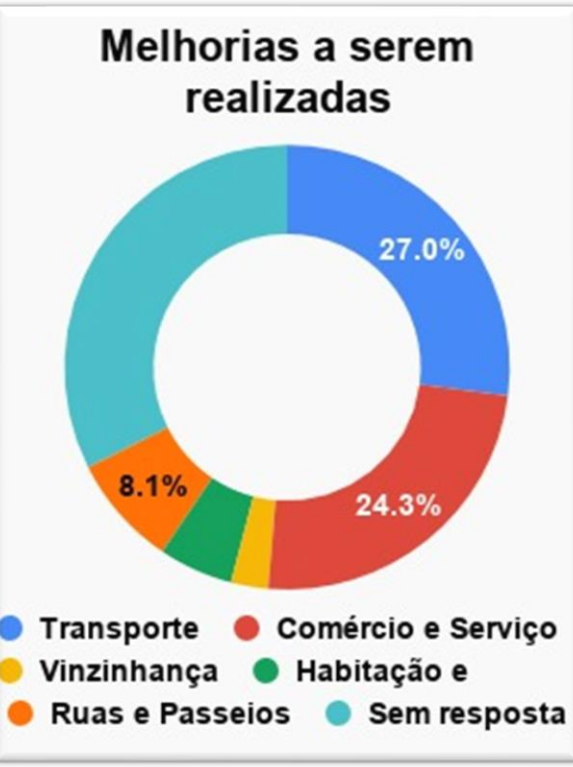
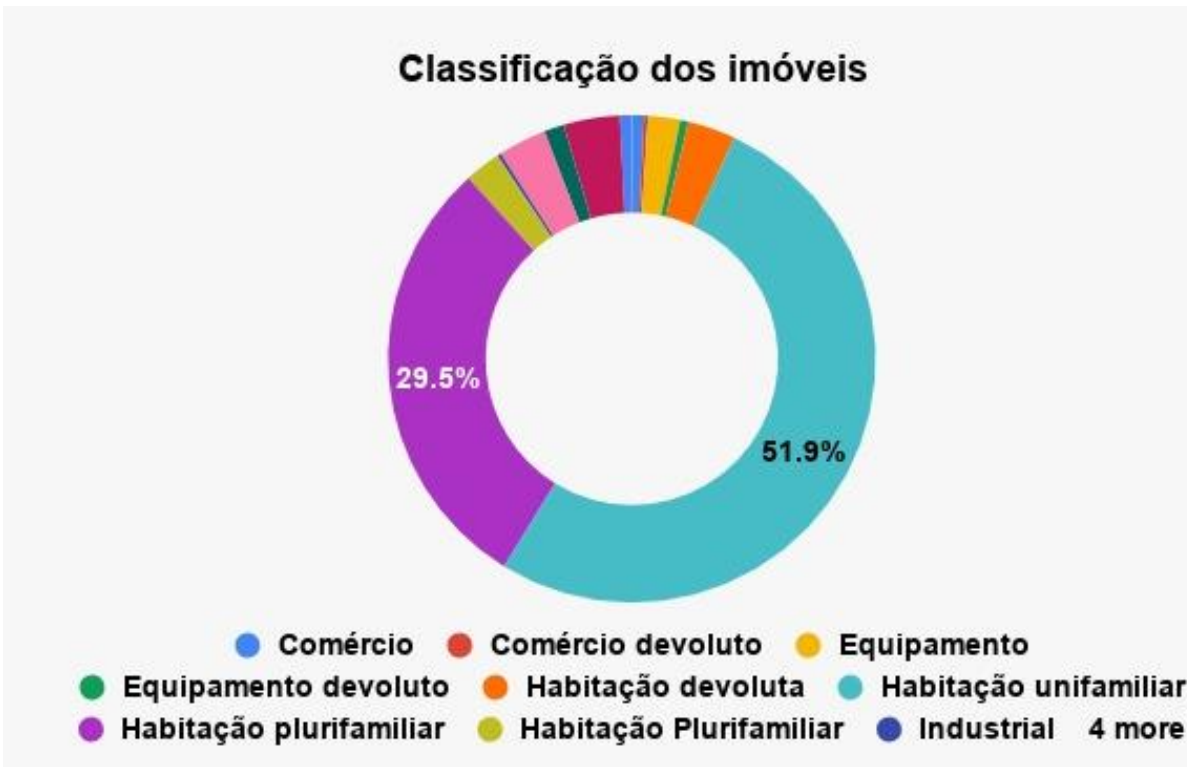
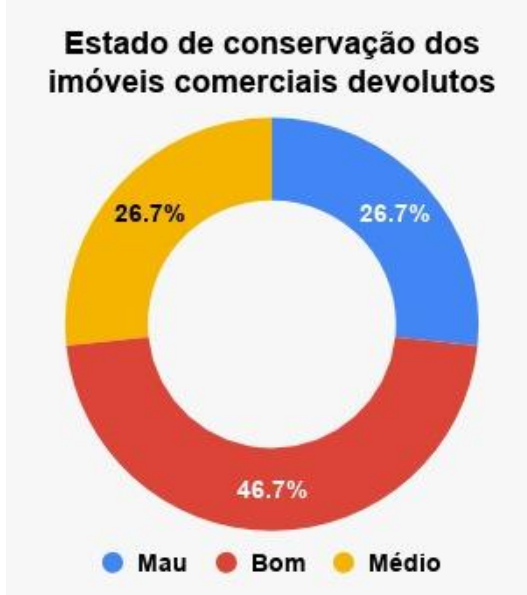
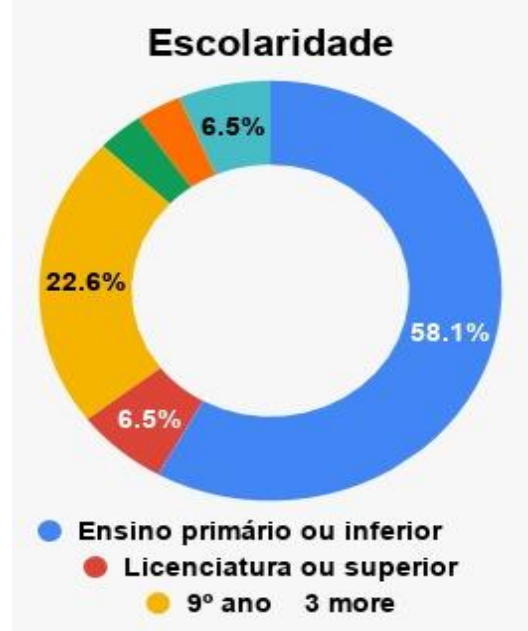
Área de Estudo



O estudo prévio baseou-se no mapeamento de especificidades locais, na análise de dados pré-estabelecidos e apreciação das demandas da população. A bibliografia utilizada versa sobre parques urbanos e intervenções arquitetônicas no contexto de cidades sustentáveis.

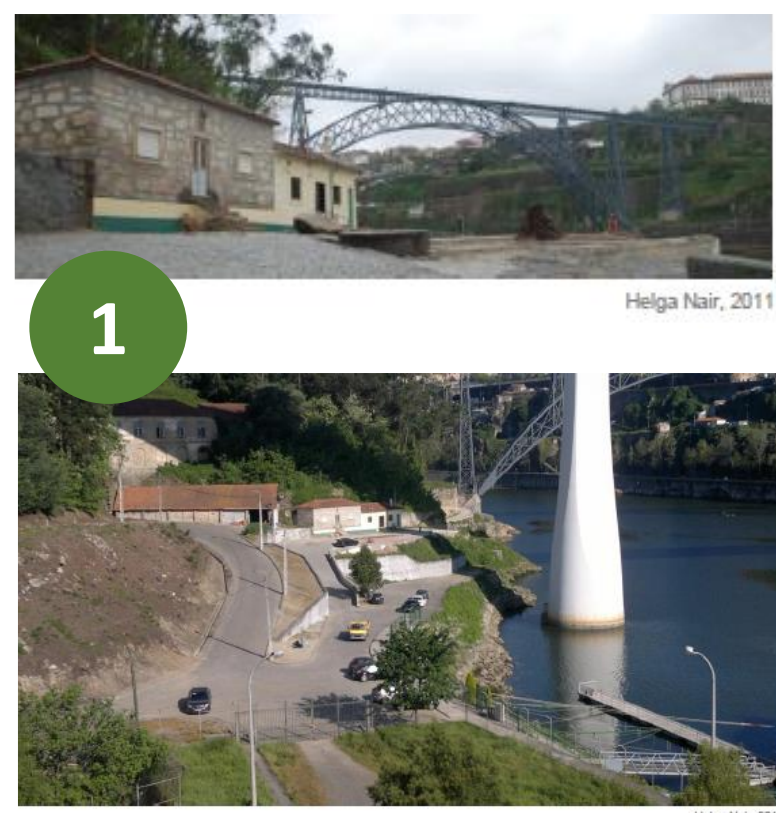


INQUÉRITOS



Tomar como base os resultados do inquérito realizado no ano de 2019 com a população residente proporcionou um retrato mais próximo da realidade e, consequentemente, permitiu a formulação de um desenho mais assertivo para a transformação do local.

PONTOS DE INTERESSE



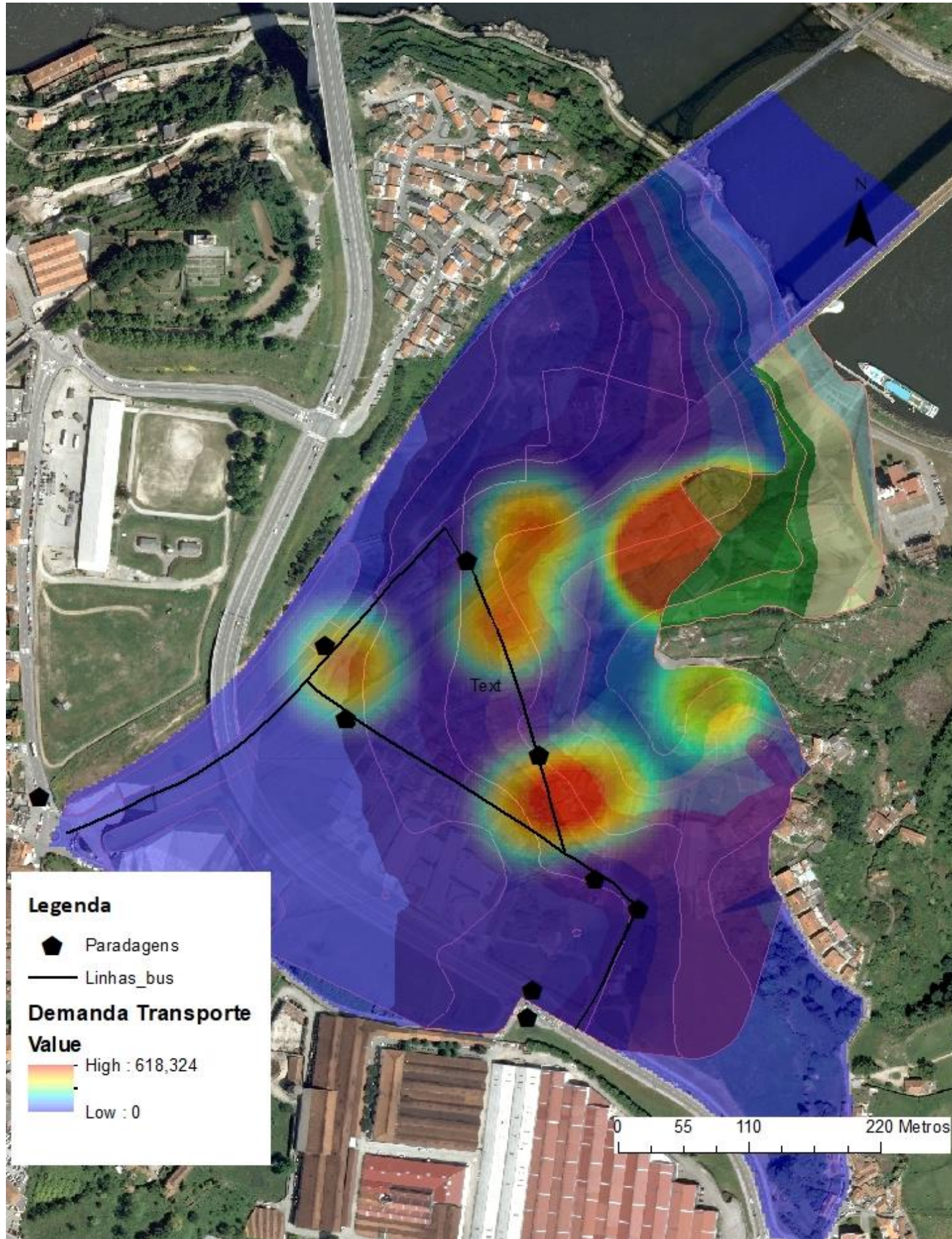
A área de estudo possui diversos pontos de interesse, com destaque para os quatro que integram os chamados “Patrimônio das Encostas do Douro” (Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, 2011). O restauro e incorporação destes ao presente projeto, além de contribuir para o resgate da identidade local, proporcionará um ganho ao patrimônio arquitetônico e edificado.

1 Casa de Registro de Quebrantões | 2 Ponte Maria Pia | 3 Laboratório Edgar Cardoso | 4 Cais de Quebrantões

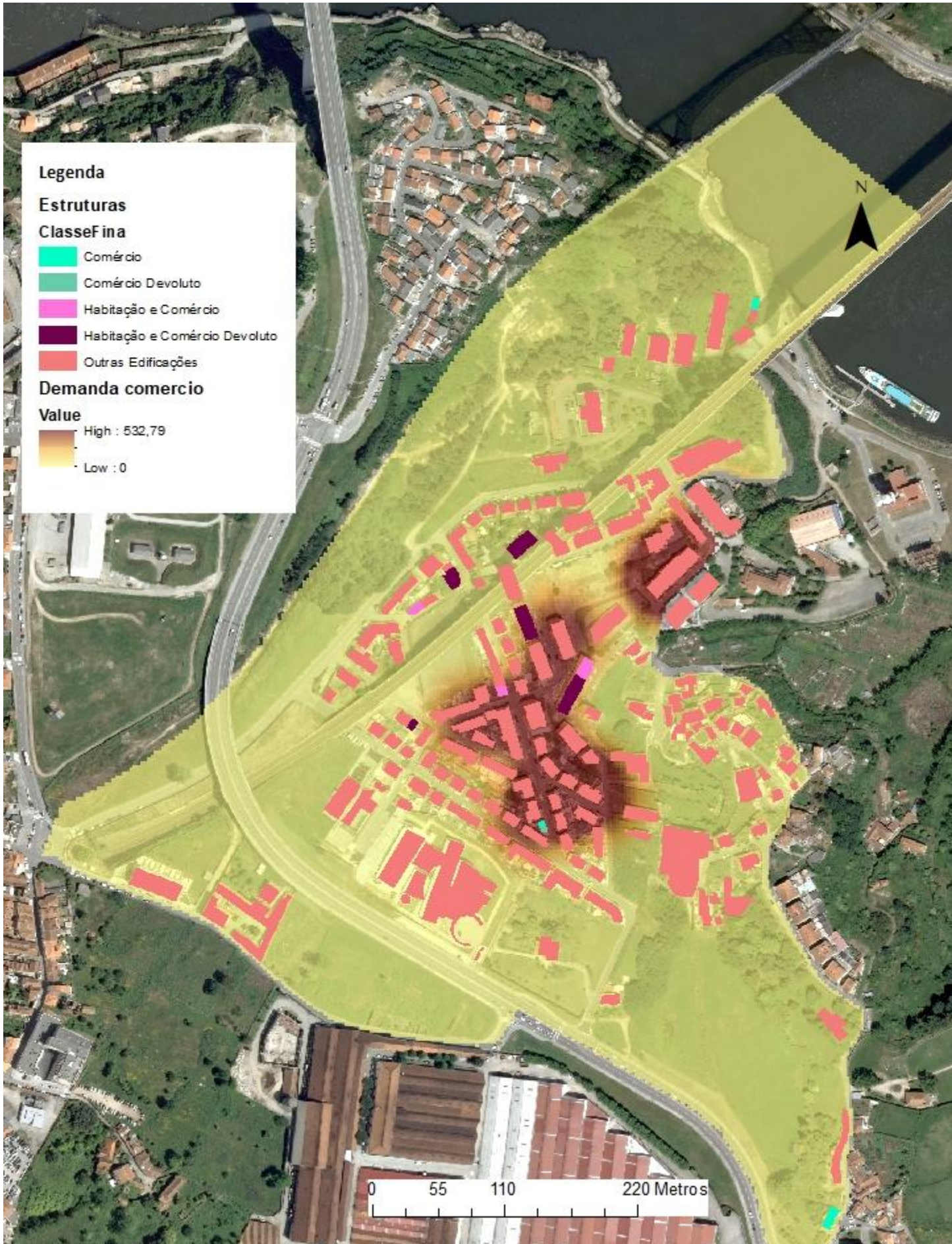
ANÁLISE

<ul style="list-style-type: none"> Disponibilidade de áreas preservadas; Disponibilidade de um cais portuário; Morfologia e paisagem com potencial de apreciação; Proximidade de centros urbanos e turísticos; Proximidade de vias de acesso à rede de metro, comboios e centros urbanos. 	<ul style="list-style-type: none"> Alta concentração de imóveis com estado de conservação médio, ruim e muito ruim; Alta concentração de imóveis comerciais devoluto, parcialmente devoluto; Baixa concentração de comércio ativos; Baixa taxa de natalidade que influencia na reposição demográfica; População envelhecida, aposentada, com baixa escolaridade e consequentemente resistente a mudanças. 	<ul style="list-style-type: none"> Aumento da concentração de comércio; Desenvolvimento econômico e social; Melhoria da qualidade de vida da população; Melhoria da infraestrutura de ruas e passeios; Melhoria dos serviços de transporte. 	<ul style="list-style-type: none"> Baixa adesão do projeto por órgãos públicos; Baixa adesão do turismo por preconceitos socioeconômico; Condições legislativas de proteção ambiental; Fraca adesão do empreendedorismo na região; Perda da identidade espacial e social da região; Resistência da população local.
STRENGTHS	WEAKNESSES	OPPORTUNITIES	THREATS

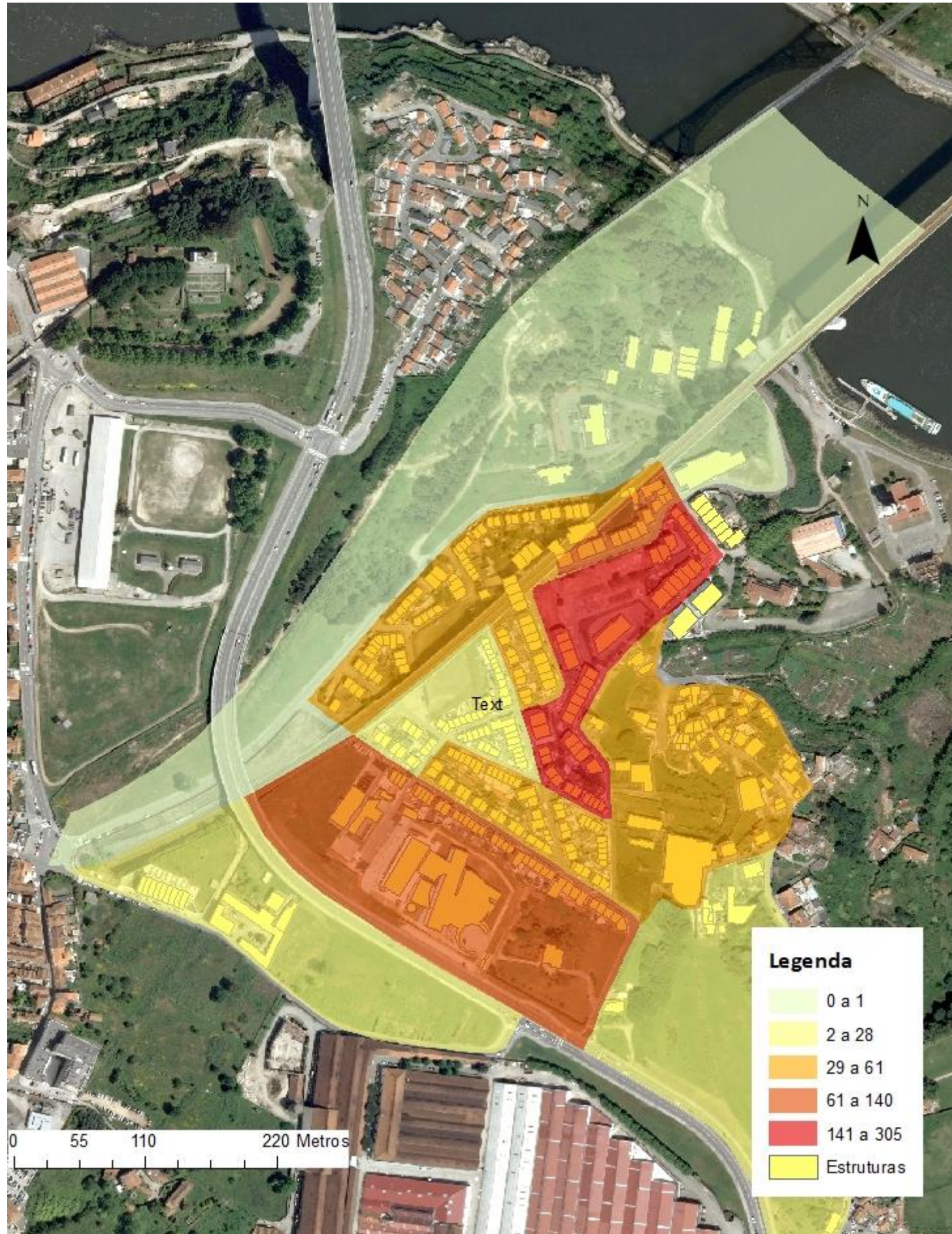
Mapa de Calor: Demanda por transporte de autocarros



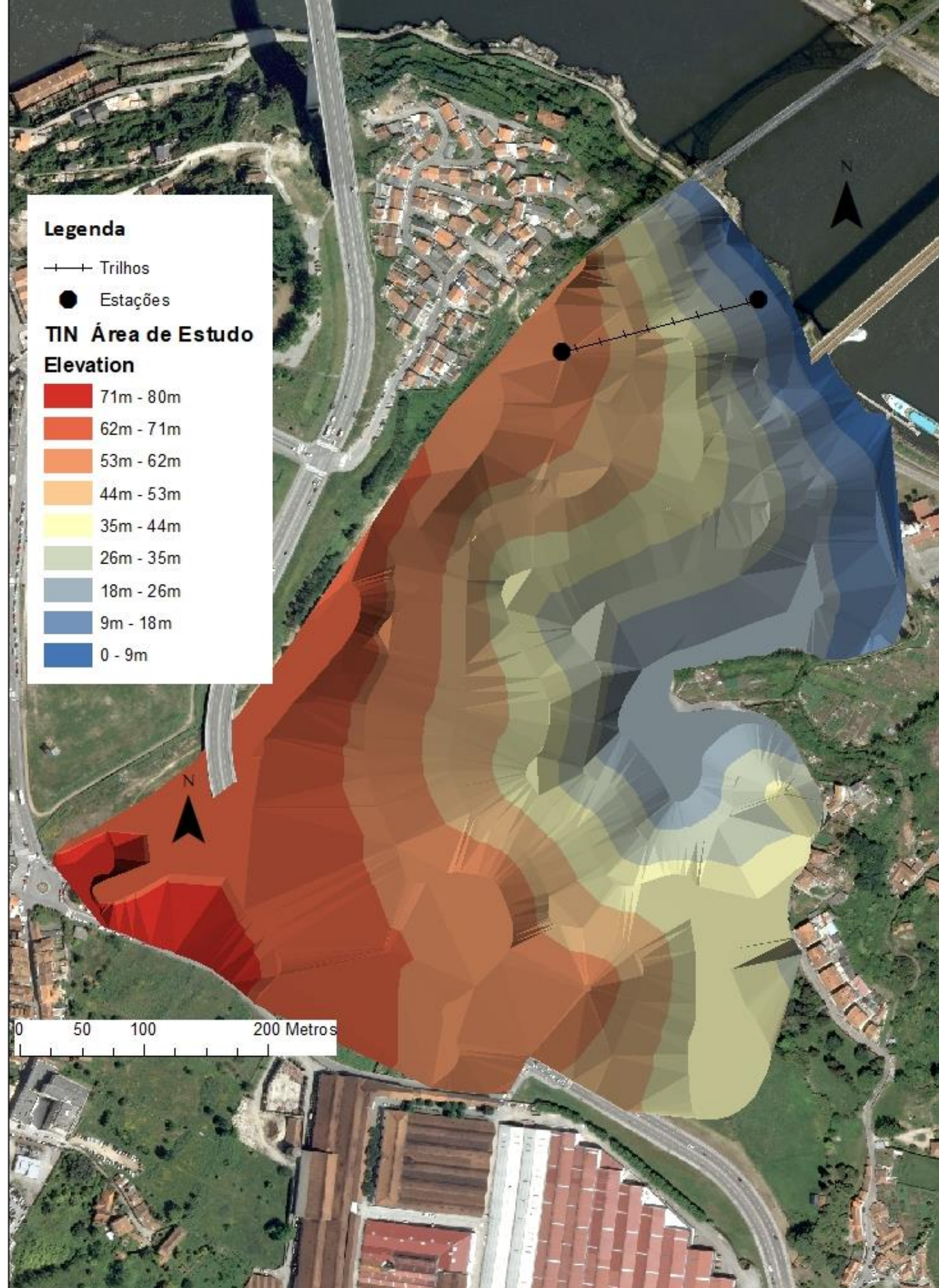
Mapa de Calor: Concentração de estabelecimentos comerciais



Mapa de Densidade Populacional na área de estudo



Modelo Digital de Elevação da área de estudo



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

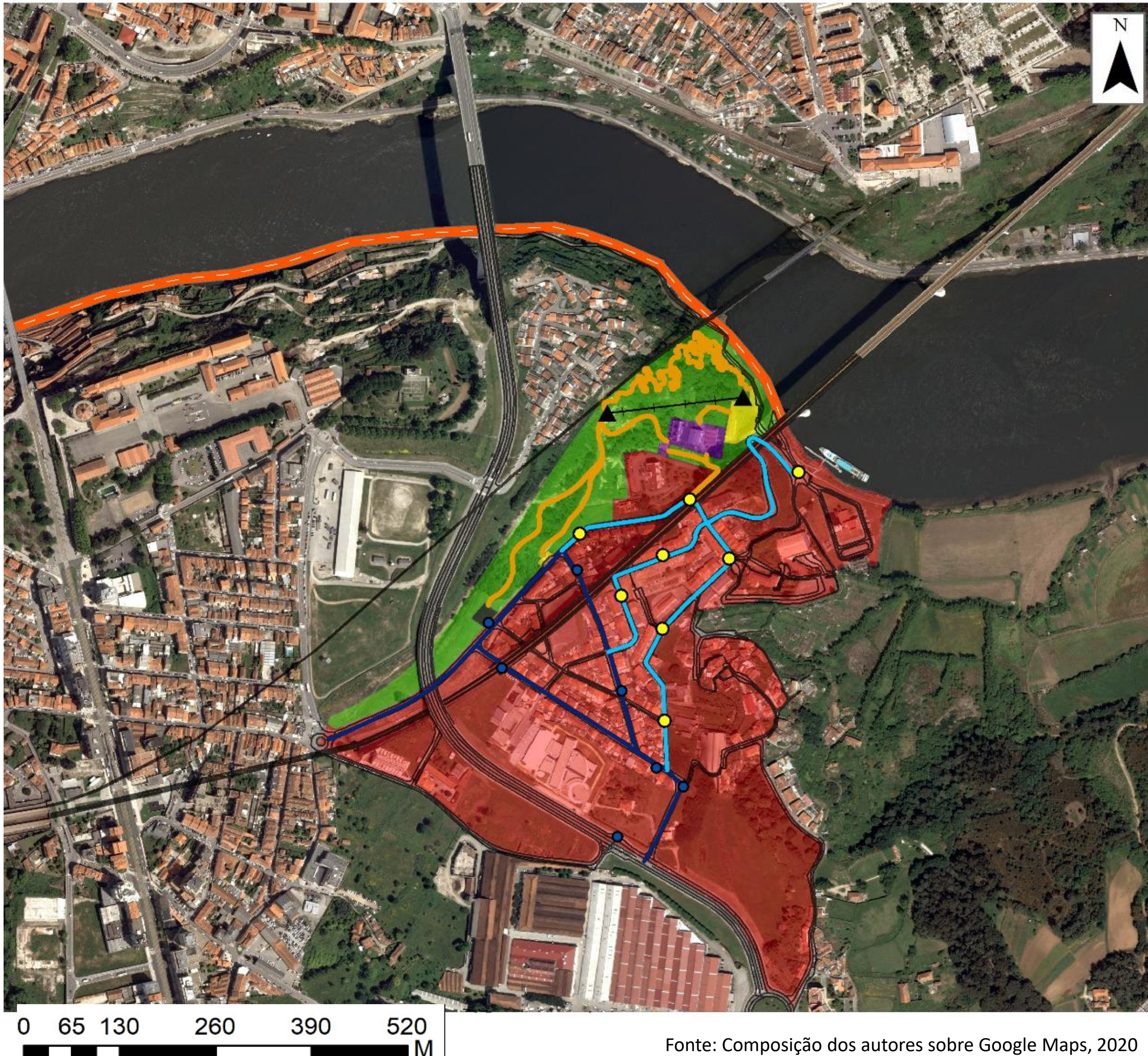
O estudo prevê a criação de um parque urbano, estratégico para a qualidade de vida das pessoas no contexto de crescente urbanização (Chiesura, 2004; Kaplan, 1983). O **Eco-parque de Quebrantões** seria um equipamento público municipal - centro de referência esportiva, cultural e turística - a atuar como empreendimento âncora no processo de revitalização da área.

Para complementar o projeto foram pensadas intervenções na infraestrutura com potencial de melhoria da qualidade de vida da população, (re)ativação do comércio, fomento ao turismo e aumento do número de residências voltadas ao alojamento local, e atração de recursos *privados* para mitigação dos demais problemas identificados em Quebrantões.

Nesse sentido apresentam-se as seguintes propostas:

- Revitalização da margem do Rio Douro com a construção de um passadiço e recuperação do Cais de Quebrantões;
- Implantação de um plano inclinado para integrar a parte alta da região à orla do Douro, estimulando a circulação de pessoas e o incremento de atividades econômicas;
- Extensão e criação de novas rotas de autocarros que contemplariam uma necessidade local de melhoria de acessibilidade, especialmente relacionada aos idosos;

As ações planejadas apresentam potencial de valorização da paisagem, melhoria da socialização e desenvolvimento econômico sustentável, baseando-se na ideia de que se possa induzir um novo senso de comunidade e cidadania por meio de coabitação e de interações informais (Montoya, 2014).



Passadiço	Paragens Já Existentes
Hotel	Paragens Novas
Área do Parque	Estações Funicular
Entrada	Linhas Já Existentes de Autor
Estacionamento	Linhas Novas de Autocarro
Área Central	Trilha
	Acessos

Referências Bibliográficas

Abreu, Dinis (2020). A ‘gestação’ dos idosos. <https://sol.sapo.pt/artigo/693478/a-gestacao-dos-idosos>. Acesso em: 21 de abril de 2020.

Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia (2011). O património das encostas do Douro – Por unidades de paisagem.

Chiesura, A. (2004). The role of urban parks for the sustainable city. *Landscape and Urban Planning*, 68(1), 129-138.

Filha, M. A. (2019). Perceber a cidade [para] participar na cidade – Um olhar sobre as preocupações e práticas dos cidadãos e decisores na adaptação à mudança climática, analisado pelo caso de estudo do lugar de Quebrantões em Vila Nova de Gaia. Relatório de Estágio de Mestrado. Porto: Universidade do Porto.

Guarda Nacional Republicana (GNR). 2017. Censos Sênior. <https://www.gnr.pt/comunicacao.aspx?linha=4206>. Acesso em: 21 de abril de 2020.

Montoya, H. (2014). Arquitetura como dispositivo político: introdução ao projeto de Parques Biblioteca em Medellín. https://www.archdaily.com.br/br/884133/arquitetura-como-dispositivo-politico-introducao-ao-projeto-de-parques-biblioteca-em-medellin/#_ftref7. Acesso em: 21 de abril de 2020.

Kaplan, R. (1983). The analysis of perception via preference: a strategy for studying how the environment is experienced. *Landscape and Urban Planning*, (12), 161-176.

Scalise, W. (2002). Parques urbanos: evolução, projeto, funções e uso. *Revista Assentamentos Humanos*, 4(1), 17-24.